

# FASHION R(EVOL)UTION: A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO HIP HOP NA MODA

*fashion r(evol)ution: the influence of Hip Hop Movement in fashion*

BERTOLDI, Maria Eduarda; Graduação; Universidade do Vale do Itajaí;  
dudinhatbo@hotmail.com<sup>1</sup>

ANSELMO, Taiza Kalinowski; Mestre; Universidade do Vale do Itajaí;  
taiza@univali.br<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo apresenta uma pesquisa sobre a influência do movimento *hip hop* na moda, frisando a sua história e a forma que os indivíduos expressam a sua identidade perante a sociedade. Através de levantamento bibliográfico e estudo de observação pode-se constatar a interferência e notoriedade que o movimento *hip hop* tem na moda.

Palavras Chave: *Hip Hop; Moda; e Identidade.*

## Abstract

*This article presents a survey of the influence of the hip hop movement in fashion, emphasizing the history and the way that individuals express their identity in society. Thus, it is necessary the use of literature surveys and observational studies to establish the interference and notoriety that the hip hop movement have in fashion.*

*Keywords: Hip Hop; Fashion; and Identity.*

## 1 INTRODUÇÃO

A moda revela-se como um reflexo dos grandes acontecimentos e movimentos da humanidade, revoluções sociais e culturais. Através das roupas, a moda é um símbolo de expressão e representação de ideias, sentimentos, influências de cada indivíduo na sociedade. O que antes agia como uma barreira social, hoje é analisada como uma ponte entre grupos opostos promovendo a aproximação entre os sujeitos.

Com forte relevância do âmbito social, a moda deixou pra trás a imagem de ser apenas uma condição de status para se tornar um meio concreto e

---

<sup>1</sup> Graduada em Design de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (2014).

<sup>2</sup> Graduada em Desenho Industrial pela Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (2002), mestrado (2014) em Design pela Universidade Estadual de Santa Catarina. Atualmente é professora da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI.

aferível de exprimir uma identidade individual e social. A música, assim como a moda, tem forte representação de ideias e sentimentos, principalmente através de artistas em *shows* que se tornam referências de estilo e comportamento. Esses estilos carregam signos e formam uma imagem que é assimilada pelo espectador, podendo ou não influenciar o modo como o público escolhe se vestir e agir de forma positiva.

O *hip hop* de acordo com Costa (2005) é um movimento contemporâneo de contestação, o termo "*hip*" é usado para significar algo atual, que está acontecendo no momento, e "*hop*" refere-se ao movimento de dança em saltar e mexer os quadris. Segundo Araújo (2006) este movimento teve início em 1968 no bairro do *Bronx*, periferia de Nova York e desde seu princípio a revolução foi além da formação de gangues e violência, em 1971 os jovens se reuniram para formalizar o maior tratado de paz que Nova York havia visto. A cultura *hip hop* é o efeito desse histórico acordo de paz, a partir dele as manifestações continuaram, mas através das artes plásticas com o grafite, de música com o *rap*, a dança chamada de *break dance*.

No Brasil, de acordo com Balbino (2007) o nome *hip hop* chegou por volta dos anos 80, mas tomou um rumo diferente do internacional. Diretamente das periferias das grandes metrópoles, as rimas traduziam a indignação do povo perante as condições de vida.

O processo de reconstrução de identidades, desenvolvido pelo movimento *hip hop* nas sociedades onde ele se insere, dá origem à constituição de um novo patamar urbano de organização social que leva em consideração as pluralidades, as diferenças, às dicotomias que formam e caracterizam os processos de construção de uma verdadeira sociedade democrática e igualitária (RIBEIRO apud Hall (2003) e Lindolfo Filho (2002)

O movimento segue um padrão de pensamento que não há poder entre as diferenças culturais, pois a riqueza está nos contrastes. O objetivo geral desta pesquisa é apontar como o movimento *hip hop* vem influenciando o cenário de moda atual por meio de sua identidade, história e evolução do seu estilo *streetwear*. Para tanto se faz necessário ressaltar a identidade do *hip hop*, estabelecer uma relação com a visibilidade que o movimento tem no mercado atualmente, por meio de levantamentos bibliográficos e de observação dos editoriais, coleções e *streetstyle*, fomentando assim o desenvolvimento nas áreas de moda e vestuário. A partir disso será

apresentado o surgimento do movimento *hip hop* e como suas vertentes sólidas continuam influenciando a sociedade e a cultura em geral.

## 2 TRIBOS URBANAS

A radicalização da fragmentação da sociedade, imposta pela modernidade nas últimas décadas do século XX, levou as pessoas a buscarem um sentido para suas vidas. Segundo Costa (2001) um dos exemplos dessa problemática social vivida nos anos 1970 foi marcado pelo acirramento das condições do capitalismo em diversos países, que emergiram desigualdades e dificuldades, tanto no campo econômico quanto no social.

Nesta mesma década, Araújo (2006) defende que houve o surgimento do movimento *hip hop* nos Estados Unidos que está relacionado aos desdobramentos mais imediatos do capitalismo: preconceito racial, miséria e desigualdade. Em todas aquelas manifestações do *hip hop* percebia-se, visivelmente, seu caráter de contestação da realidade e exposição da situação de desigualdade social, vivenciados pelas comunidades.

Costa (2001) postula que as tribos surgem como uma espécie de compensação diante de uma sociedade cujos laços e coesão são frágeis e correspondem como forma de resposta a uma sociedade fragmentada, fria e individualista. É neste ponto que a cidadania articula-se com o movimento *hip hop*, a partir dessa força gerada pelos movimentos sociais e de seu caráter educativo é que se pode alcançar a implementação da cidadania, pois o movimento está transpassando a concepção da qual está gerando reflexões sobre mudanças do sistema vigente.

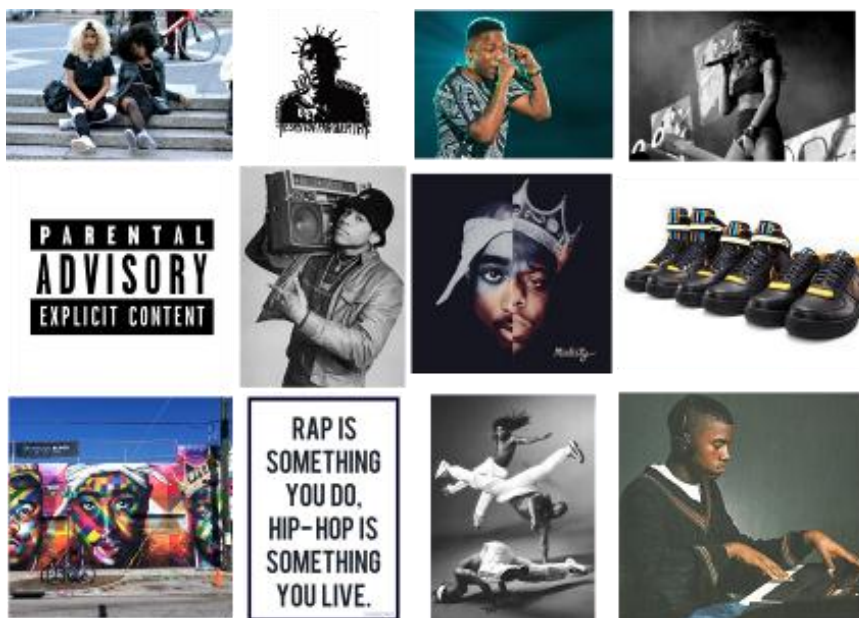
A contradição deste processo é que ao mesmo tempo em que os integrantes do movimento fazem resistência, lançam sua personalidade e passam a criar elementos que ao mesmo tempo introduzem a moda com a sua própria identidade e individualidade, e isso acaba despertando o interesse de outros que buscam no estilo elementos para o consumo. Complementando o assunto apresentado, a seguir serão mencionados aspectos fundamentais do movimento *hip hop*, e como a moda e a cultura podem ter um papel decisivo na expressão de novas identidades e concepções de um mundo mais sensato.

## 2.1 Temática: *Hip Hop Generation*

Desde seu início, o movimento *hip hop* surgiu como uma ação de protesto político e social de seus integrantes na intenção de reelaborar conflitos e disputas violentas das ruas em termos artísticos, substituindo a rivalidade das gangues pela realidade da arte. Segundo Araujo (2006) o movimento foi consolidado pelo DJ Cool Herc (Clive Campbell) quando começou a dar festas em seu próprio apartamento utilizando os *sound system*, que são equipamentos ou carros com som muito potentes comuns em festas de rua principalmente em bairros que eram habitados por imigrantes vindos do Caribe e Jamaica. Outros nomes são citados como o de Kevin Donovan conhecido como Afrika Bambaataa por ter sido autor do termo *hip hop*.

Cardoso (2010) através do Portal *UseFashion*, aponta que o movimento é composto de cinco vertentes artísticas principais que são o MC, responsável pelas rimas improvisadas, o DJ encarregado da instrumentação e batidas, o RAP (*rhythm and poetry*) que é o modo de cantar com frases e rimas, o *Break dance* que é a dança de rua caracterizada na capacidade de travar e quebrar os movimentos, e o Grafite que é a arte colorida feita com *spray* que tem como pano de fundo os muros e prédios das metrópoles. Na figura 01, faz-se menção a todas as vertentes do movimento, imagens antigas e atuais que revelam o quanto o *hip hop* evoluiu sem perder a essência e identidade.

Figura 1: Painel Semântico Movimento Hip Hop (compilação de imagens elaborada pelas autoras), 2015.



Essa cultura das ruas ajudou o povo da periferia a encontrar no *hip hop* a vontade de viver, motivação e a consciência de cidadania. A luta dos negros e suas mensagens de afirmação racial eram ouvidas e discutidas em todo o mundo, e não tardou até chegar ao Brasil, onde havia também a luta contra discriminação racial. Em território nacional, o *hip hop* começou sua história de maneira discreta e quase imperceptível, começaram a surgir pela cidade de São Paulo alguns grafites e um jeito diferente de se cantar, com isso, o movimento se torna realidade no país mesmo que de maneira *underground*.

A atuação política do movimento ocorreu em um período histórico caracterizado pelo retrocesso dos movimentos sociais urbanos. Segundo Andrade (1999) somente em meados dos anos 1988 e 1989, com o lançamento dos primeiros discos de rap do país como “*Hip Hop* cultura de rua o som das ruas”, onde artistas como Thaíde & DJ Humm foram consolidados e o chamado *rap* consciente de atitude conseguiu no Brasil.

Desde a década de 80, uma nova geração de artistas de *hip hop* começavam a surgir, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, e que hoje são considerados os maiores nomes da história, como Snoop Dogg criador do *Gangsta rap*, Wu Tang Clan, Tupac Shakur, Nas, Dr. Dre, Notorius B.I.G, dos quais são mais interessados em declarações sociopolíticas e no orgulho negro.

O movimento foi assimilado pelos jovens, que eram os que mais se identificavam com as letras das músicas, com a dança e com o novo modo de se vestir. No início a vestimenta tinha como padrão peças largas e tênis confortáveis para um melhor desempenho dos dançarinos de *break* da época. Quando o *Run DMC*, primeiro grupo negro de rap dos anos 80 intitulado como um dos maiores e mais respeitados da história por alcançarem uma vasta audiência, entrou no cenário revolucionando ao trazer peças inovadoras como calças e jaquetas de couro, justapostas com grandes correntes douradas. No final dos anos 90, as roupas ainda tinha volume, mas vieram acompanhadas por trajes esportivos de *nylon* e algodão, sem perder assim a identidade do estilo *hip hop*, o conforto.

Movimentos musicais já atravessaram barreiras no passado, mas o *hip hop* é mais do que música é um estilo de vida que abrange movimento físico e expressão pessoal, juntamente com uma poderosa força de expressão e poder para os jovens.

### 3 HIP HOP E MODA

O movimento *hip hop* representa a guerra cotidiana de personagens que escolheram a cultura como forma de resistência, a cultura das ruas, do povo, do mundo. Mais do que uma revolução, o *hip hop* virou uma filosofia, sem perder suas vertentes sócio-políticas, através da arte e das rimas, os seus seguidores ganham espaço e voz no meio em que convivem. Nas últimas décadas, a indústria do *hip hop* enriqueceu de forma exponencial, principalmente na área da moda. Com isso os artistas desse segmento acabam vestindo grifes de luxo das quais fazem referência em seus versos como na música *All Me* dos *rappers* Drake, Big Sean e 2Chainz que diz “*Givenchy, nigga God bless you*”.

Segundo Lipovetsky (2009) ao contrário do imperialismo dos esquemas da luta simbólica das classes, mostrou-se que na história da moda, foram os valores e as significações culturais modernas, dignificando o novo e a expressão da individualidade humana que tornaram possíveis o nascimento e o estabelecimento do sistema da moda.

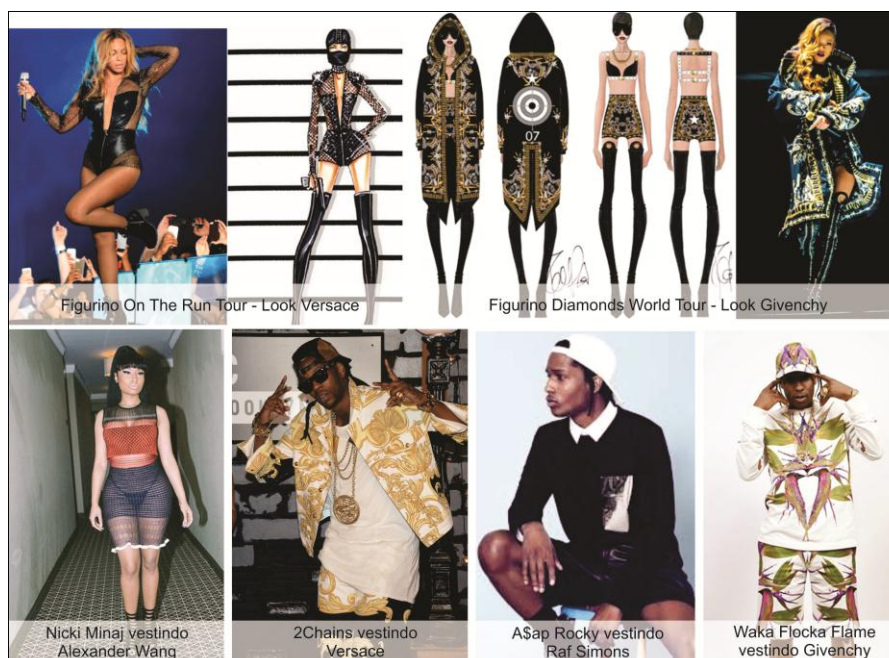
Durante muito tempo, a moda foi unilateral: as passarelas ditando moda nas ruas. Nos dias atuais o panorama sofreu alterações, e os estilos presentes nas ruas são influenciadores do que está por vir nas coleções. A moda como produto consumível, está relacionada à sua extensão social e psicológica, onde o cidadão investe e cria sua própria identidade.

De acordo Seivewright (2009) a relação entre música e moda é tão próxima que vivemos em uma era em que grandes estrelas do *rap* e *hip hop* norte-americano criam suas próprias marcas e as promovem por meio da música. Como exemplo disso, o cantor Pharrel tem sua marca chamada *Billionaire Boys Club* e Puff Daddy também investe na sua marca intitulada *Sean John*.

Além de suas marcas próprias, muitos artistas do *showbiz* promovem parcerias com marcas do cenário atual que muitas vezes não tem relação com o movimento *hip hop*, mas vestir esses artistas se torna um ótimo *marketing* para essas marcas de luxo como, por exemplo, Givenchy, Martin Margiela, Raf Simons, Versace, Alexander Wang, Balmain, que acabam atingindo um público em evidencia e em ascensão no mercado. Além das peças de coleções, os

estilistas das grifes assinam os figurinos das turnês como Beyoncé e Rihanna, produzidos totalmente com exclusividade para os eventos, que reforça ainda mais essa ligação com a música. A figura 2 apresenta as referências dos figurinos criados e os artistas vestindo algumas destas marcas citadas anteriormente.

Figura 2: Painel Semântico Figurinos e Vestimentas (compilação de imagens elaborada pelas autoras), 2015.



Essa expansão dos diferentes elementos do movimento *hip hop* que vem influenciando cada vez mais a moda é reflexo também da disseminação desse estilo nas revistas como, por exemplo, Anna Wintour, editora da Vogue Americana, que incentivou a ligação entre a moda e os *rappers*, colocando-os nas capas da revista e nos editoriais, assim como na produção do baile do MET onde inseriu os artistas para os shows principais da noite.

Com isso, a relação entre música e moda ficou ainda mais estreita e as duas se tornaram responsáveis por disseminar esse estilo que preza pelo conforto atrelado a sofisticação em sua fabricação. Os reflexos que são transmitidos durante toda a história do *hip hop* até hoje é que os adeptos do movimento elevaram a outro patamar seus figurinos. Marcas esportivas como a Nike e Adidas deixaram o esportivo literal para trás, para dar espaço as roupas *sporty-chic* com *shape* minimalista que define a atual característica dos integrantes do *hip hop*. O estilo minimalista começou a ser inserido pelos

adeptos do movimento a partir dos anos 2000, quando houve uma preocupação ainda maior com o *design*, materiais e fabricação de suas peças clássicas, como as camisetas, moletons e calças *baggy*, que passaram por transformações positivas com materiais nobres como o couro e nas modelagens exclusivas, como nas imagens apresentadas na figura 3.

Figura 3: Painel Estilo Minimalista (compilação de imagens elaborada pelas autoras), 2015.



Além das referencias mencionadas outro destaque a ser citado são as parcerias atuais deste ano que as marcas Adidas e Puma respectivamente fizeram com os cantores Kanye West e Rihanna, que confirma o quanto esses artistas estão quebrando barreiras e preconceitos usando a estética *hip hop* como ferramenta em favor da moda.

Figura 4: Painel Semântico Coleção Yeezy para Adidas e Rihanna para Puma (compilação de imagens elaborada pelas autoras), 2015.





Observando as informações apresentadas nesta pesquisa, percebe-se a relevância deste estilo hoje no universo da moda, o quanto ele vem influenciando o público *hip hop*, mas também outras pessoas que prezam pelo básico, confortável, mas sem perder o conceito de *design*.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação estabelecida com as pesquisas e estudos sobre o movimento, desde os EUA, Brasil e ao redor do mundo, ampliou a visão e foi percebido como esse universo e suas vertentes estão em ascensão em todo o mundo. Há uma preocupação e necessidade desse público, que pelas pesquisas e observações foi possível definir e entender como o menos é mais, e o conforto e simplicidade está acima de qualquer tendência de moda que expira na mesma velocidade que foi criada.

Essa moda que expressa por meio do vestuário, significa para um designer de moda que ele pode utilizar essas referências para desenvolver produtos que transmita algo, que vai muito além de alguma tendência, mas sim de uma necessidade constante de pessoas com uma personalidade singular. É notável que um público cada vez maior busca um significado nas peças e que atrelem o conforto do *sportwear* com a praticidade do *streetwear*, e com isso as grandes marcas de luxo ampliam seus olhares para os estilos de rua, não só como fonte de inspiração, mas também que suas peças estejam, de fato no gosto desse público.

É nítida a percepção que com o passar dos anos o movimento se fortificou em todos os segmentos, e principalmente na moda, está influenciando não apenas os figurinos como também está gerando novos conceitos e formas de contestação. O *hip hop* transmiti ideias de uma revolução que se iniciou nos anos 70, e por meio disso, suas mudanças são difundidas por todos os meios que ele atinge, a moda é um deles e tem sido transformada por esses ideais que hoje podem ser utilizados como referências para o desenvolvimento de novos produtos nas áreas de moda e *design*.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elaine Nunes de. **Rap e educação. Rap é educação.** Selo Negro Edições. 1ª Ed. São Paulo. 1999.

ARAUJO. Lindomar da Silva. **Hip Hop.** Infoescola, 2006. Disponível em <<http://www.infoescola.com/artes/hip-hop/>> Acesso em 26 agosto 2014.

BALBINO, Jéssica. **Hip Hop – A Cultura Marginal** (2007). Disponível em: <<http://www.ciranda.net/spip/article1226.html>.> Acesso em 12 agosto 2014.

CARDOSO. Taís. **Hip Hop.** Portal UseFashion 2010. Disponível em <<http://www.usefashion.com/>> Acesso em 26 agosto 2014.

COSTA, Maria Regina. Tribos urbanas e identidades nas metrópoles. **Revista Científica Eccos.** São Paulo: ed. Jun, n. 1, v. 3, p. 41-55, 2001.

COSTA, Maurício Priess. **A dança do movimento Hip Hop e o movimento Hip Hop da dança.** In: Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005. Disponível em: <<http://anais.embap.br/artigos/MaurEDcioPriess.pdfMovimentoHipHopDan.>> Acesso em 12 agosto 2014.

LIPOVETSKY. Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Patrícia Daniele Lima de. Para além do Hip Hop: juventude, cidadania e movimento social. **Revista Motrivivência.** Florianópolis: ed. Dez, n 23, ano XVI, p. 61-80.

RIBEIRO, Christian Carlos Rodrigues. **“Novas formas de vivências nas Polis brasileiras? A ação transformadora da realidade urbana brasileira pelo movimento hip hop.”** Disponível em: <[http://www.usp.br/fau/eventos/paisagemeparticipacao/movimentossociais/A02\\_hiphop.pdf](http://www.usp.br/fau/eventos/paisagemeparticipacao/movimentossociais/A02_hiphop.pdf)> Acesso em: 26 agosto 2014.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

VALE. Israel do. **A história do Hip Hop: Yo!** Super Interessante, 2005. Disponível em <<http://super.abril.com.br/cultura/historia-hip-hop-yo-445017.shtml>>. Acesso em 26 agosto 2014.